UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

FRANCISCO ODILON DE OLIVEIRA FILHO

YAN KAZUZA NOGUEIRA LIBORIO

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO PESO MÉDIO DA CARCAÇA BOVINA ABATIDA NO CEARÁ EM COMPARATIVO AO NORDESTE BRASILEIRO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

FRANCISCO ODILON DE OLIVEIRA FILHO

YAN KAZUZA NOGUEIRA LIBORIO

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO PESO MÉDIO DA CARCAÇA BOVINA ABATIDA NO CEARÁ EM COMPARATIVO AO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando à Coordenação do curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em comprimento as exigências para obtenção do grau Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Pra. Dra. Claudia Luiza Paes Barreto Villaça

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

FRANCISCO ODILON DE OLIVEIRA FILHO

YAN KAZUZA NOGUEIRA LIBORIO

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO PESO MÉDIO DA CARCAÇA BOVINA ABATIDA NO CEARÁ EM COMPARATIVO AO NORDESTE BRASILEIRO

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada a Coordenação de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data da aprovação:07/06/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: DRA. CLAUDIA LUIZA PAES BARRETO VILLAÇA

Membro: BAC. LEANDRO FEITOSA LEITE / IBGE

Membro: ME. NIRALDO MUNIZ DE SOUSA / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

AVALIAÇÃO DA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO PESO MÉDIO DA CARCAÇA BOVINA ABATIDA NO CEARÁ EM COMPARATIVO AO NORDESTE BRASILEIRO

Francisco Odilon de Oliveira Filho[1]
Yan Kazuza Nogueira Liborio[2]
Claudia Luiza Paes Barreto Villaça[3]

RESUMO

A caracterização da dinâmica espaço-temporal do peso de abate na região cearense torna-se de grande relevância ao conhecimento do atual cenário produtivo dentro do contexto nordestino de produção, subsidiando a tomada de decisões, acompanhamento, planejamento, estudos e análises, bem como constituem elemento integrante das estimativas do Produto Interno Bruto – PIB, em relação ao contexto macroeconômico e produtivo local. Posto isto, o objetivo do presente estudo foi analisar a participação do Ceará no mercado regional da carne bovina entre os anos de 2012 a 2021 com base nos dados da pesquisa trimestral do abate de animais publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Avaliou-se o peso total da carcaça abatida e o total de animais abatidos, cuja pesquisa tem como unidade decoleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal. Verificou-se o aumento expressivo de 12,6% no peso médio da carcaça nacional entre o período de 2012 e o terceiro trimestre de 2021 que não foi acompanhado pelo Ceará, este demonstrou oscilações produtivas com significativa redução do peso médio de abate, como também do número de informantes participantes da pesquisa. No entanto, a falta de conjuntos de dados observacionais como dados referentes a políticas públicas, precipitações chuvosas e abates clandestinos, tornam-se os grandes obstáculos para o estudo e o monitoramento do quadro de involução que o Ceará demonstra atualmente. Os resultados sugerem a prevalência de uma pecuária extensiva frequentemente sujeita a restrições qualitativas e/ou quantitativa com possível aumento da informalidade do abate, tornando-se necessário o conhecimento dos possíveis gargalos produtivos existentes, gerando novas perspectivas produtivas que promovam o desenvolvimento do setor.

Palavras-chave: Bovinocultura. Mercado. Produção animal.

ABSTRACT

The characterization of the planning area of the study area in the great ceense temporal region of knowledge of the current production scenario, subsidizing the taking of the monitoring space, study within the context and becoming, as well as constructed, an exclusive element of the estimates of the Domestic Product Gross – GDP, in relation to the local macroeconomic and productive context. That said, the objective of the present study was to analyze Ceará's participation in the regional beef market between the years 2012-2021 based on the quarterly animal slaughter data released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). the total weight of the slaughtered carcass and the total number of animals slaughtered are statewide, whose research has as a unit the establishment that produces the slaughter under federal or municipal supervision. There was an expressive increase of 12.6% in the national carcass weight2 and in the third period of 20 national between the average period for Ceará21,

which was not average productive for Ceará21, significant oscillations with reduction of the average slaughter weight, as in the quarter1 . number of informants participating in the research. However, the lack of observational datasets as references to public data, precipitation and clandestine debates, become the major obstacles to the study and monitoringof the involution that Ceará currently demonstrates. The highest possible results of the existing productive sector, generating a greater probability of existing productive probabilities, generating highly productive new ones.

[1]Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Odilon_o_filho@hotmail.com
[2]Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. yankazuzaliborio@gmail.com.
[3]Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. claudiavillaca@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A importância econômica da agropecuária traz um crescente interesse no acompanhamento dos seus resultados, pela análise do comportamento dos indicadores, cenários e perspectivas. A análise de resultados anteriores é fundamental para o entendimento da conjuntura e previsão de tendências, o que leva em consideração diversos fatores estruturais e de mercado (MAGALHÃES et. al., 2018). Dentre as principais fontes de informações da agropecuária, o Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE se destaca e representa a maior base de informações para o setor de forma sistematizada.

O Nordeste brasileiro encontra-se como região em estado ainda carente no país, sua população, que depende bastante da produção agrícola, vem sofrendo constantemente com as adversidades associadas às condições climáticas agressivas e instáveis, à estrutura fundiária, ao atraso tecnológico, à degradação dos seus recursos naturais – causada, em grande parte, pela ação antrópica de práticas agrícolas predatórias e procedimentos não adequados delimpeza das áreas de cultivo – à dificuldade de assistência técnica é difícil na maioria das situações (GURJÃO, 2020).

No semiárido a produtividade dos ruminantes é rigorosamente influenciada pela constância na oferta quantitativa e qualitativa de alimentos forrageiros, e limitações nutricionais das pastagens nativas, assim os animais por muitas partes do ano tem seu potencial produtivo reduzido. As limitações nutricionais das pastagens nativas estão ligadas não somente a formação química, palatabilidade e a digestibilidade do material consumido pelos animais, mas principalmente pela regrada quantidade de material ao longo do ano. (ROBERTO; SOUSA, 2011). Vale ressaltar que o Istituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA, 2021) a agricultura familiar continua sendo a principal forma de produção etrabalho na atualidade, deve-se lembrar que a desigualdade na distribuição dos ativos

fundiários prevalecente no Nordeste é um fator importante para explicar a situação de precariedade de expressiva parcela dos agricultores familiares locais, comparativamente aos produtores de outras áreas do país.

Na perpespectiva de atender as exigências, a crescente pressão competitiva do mercado e promover o momento ideal de abate, gerando bons ganhos de peso e economicidade, avaliou-se as mudanças produtivas locais referentes ao peso médio da carcaça bovina abatida, comparando-a aos dados nacionais no mesmo espaço-temporal, na tentativade identificar os possíveis gargalos que fundamentem essas disparidades e levantando discurssões na comunidade cientifica sobre a necessidade de melhoria do sistema produtivo nordestino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As informações referentes ao número efetivo do rebanho bovinos nacional e por região brasileira no espaço temporal de 2012 há 2021 foram levantadas na divisão do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), cabendo ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a elaboração dos questionários, a apuração, a crítica e a divulgação dos resultados. A partir do ano de 1997, em substituição à Pesquisa Mensal de Abate de Animais, foi lançada a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, que investiga os estabelecimentos que efetuam o abate de animais e estão sob o controle da inspeção sanitária federal, estadual ou municipal. O cadastro utilizado na pesquisa teve como base o cadastro de estabelecimentos inspecionados pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal e pelas Delegacias Regionais do então Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

A abrangência geográfica da pesquisa é nacional, estando condicionada ao painel definido por corte, que, no quarto trimestre de 2017, continha 2.428 estabelecimentos agropecuários entre ativos e paralisados, distribuídos por todo o território brasileiro.

Em face da dinâmica da atividade, o painel da pesquisa é sistematicamente atualizado cominclusões e exclusões de estabelecimentos dedicados à atividade produtiva, em decorrência das alterações cadastrais procedidas pela rede de coleta, em face do uso de cadastros que possam ser complementares (IBGE, 2018).

Os dados são publicados trimestralmente em plataforma de livre acesso mantida pelo governo federal, com dados sobre número de animais abatidos, peso de carcaça, unidade de coleta e quantidade de informantes. Os dados obtidos foram manuseados por meio de planilha do EXCEL e representados por gráficos e tabelas para melhor visualização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil, limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul com o Estado de Pernambuco; a Leste com os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba e a Oeste com o Estado do Piauí. A área total do Ceará é de 148.825,6 km², o que equivale a 9,57% da área pertencente à região Nordeste e 1,74% da áreado Brasil. O Estado é composto atualmente por 184 municípios. A regionalização adotada pela Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG) é composta por 8 Macrorregiões de Planejamento, 2 Regiões Metropolitanas e 18 Microrregiões Administrativas. Já a regionalização adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) compreende 7 Mesorregiões e 33 Microrregiões geográficas, regiões estas formadas de acordo com os aspectos físicos, geográficos e de estrutura produtiva.

De acordo com a tabela 1, o Ceará apresentava a quarta posição em peso total de kg abatido no comparativo Nordeste em 2012, caindo para sexto lugar em posição em 2021 de acordo com o ultimo censo publicado e conforme representado na tabela 2. Embora o Ceará reúna diversos aspectos positivos para a produção, tais como: vasta disponibilidade de terras, mão-de-obra disponível e de baixo custo; diversas rodovias federais e estaduais que facilitam o acesso e o transporte, o peso médio de abate vem caindo conforme os anos conforme demonstrado na figura 1, ao analisar este cenário, cabem reflexões acerca da hipótese com relação a assistência técnica e as políticas públicas que conferem apoio a esse tipo de produção. Dados são escassoz sobre território, coordenação e politicas públicas do setor industrial da carne bovina cearense para projetarmos uma discussão que envolva uma possívelligação entre a aglomeração produtiva e a política emergente local.

Fenômenos distintos entre regiões brasileiras demonstram ser superados por outros aspectos que atuam em detrimento econômico da agricultura, como a implantação de políticas de assintência técnica que promovem orientações aos produtores rurais. Sabe-se que desde 1983, segundo Souza e Medeiros em sua clássica obra “Os degredados filhos da seca”, que a seca não pode ser usada para explicar todo o atraso do Nordeste (tabela 1 e 2) quando comparado as demais regiões brasileiras. Sendo esta caracterizada como uma opinião ultrapassada, visto que ao analisarmos os índices pluviométricos publicados pela Fundação Cearense de Metereológia (FUCEME, 2021) que as chuvas são concentradas no período de fevereiro a maio com boas precipitações no lapso temporal apresentado, não sendo levantada a hipótese de uma possível seca.

Segundo Guimarães (2021) quando se fala em animais com maior potencial de ganho de peso e carcaça, com maior taxa de conversão, tem probabilidade maior de trazer resultados

superiores e satisfatórios no processo de confinamento, e também para a fase de cria, onde se identificam potenciais matrizes eficientes que irão produzir bezerros com maior potencial produtivo.

Tabela 1. Peso total em quilogramas das carcaças de boi abatidas anualmente por Unidade da Federação e Grandes Regiões

	2012	2013	2014	2015	2016
NORDESTE	458.849.131	456.320.864	491.978.126	491.155.621	449.924.997
Maranhão	102.968.335	97.815.443	126.943.202	148.324.340	128.861.822
Piauí	10.314.606	13.337.550	7.204.767	-	5.587.585
Ceará	28.031.408	25.720.596	23.691.425	20.594.118	18.109.076
Rio Grande do Norte	10.406.864	9.917.489	10.560.902	10.447.893	8.524.923
Paraíba	14.602.503	13.213.499	12.779.691	13.405.301	14.942.477
Pernambuco	42.196.508	44.701.937	50.898.777	52.051.844	51.875.117
Alagoas	28.858.773	27.277.879	26.224.047	21.812.910	20.817.681
Sergipe	22.537.888	18.041.030	18.747.412	17.318.016	16.325.494
Bahia	198.932.246	206.295.441	214.927.903	207.201.199	184.880.822
NORTE	736.581.502	813.420.791	788.730.981	831.199.016	923.757.378
SUDESTE	946.676.497	1.097.326.389	1.126.694.092	1.054.167.768	998.123.569
SUL	374.668.095	378.626.538	354.527.556	341.854.418	358.488.936
CENTRO OESTE	1.645.883.841	1.932.011.231	1.856.596.343	1.744.762.449	1.760.535.083

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

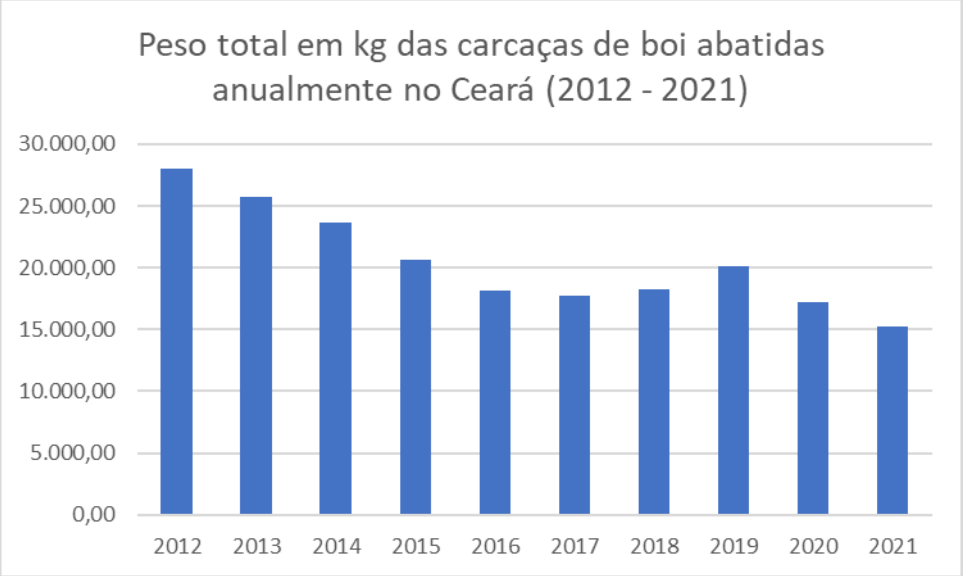
Tabela 2. Peso total em quilogramas das carcaças de boi abatidas anualmente por Unidade da Federação e Grandes Regiões (continuação).

	2017	2018	2019	2020	2021
NORDESTE	439.428.431	471.559.316	474.124.283	434.432.395	465.470.108
Maranhão	116.261.792	120.723.885	120.500.634	105.124.431	113.215.795
Piauí	6.911.713	7.619.914	7.245.285	6.901.266	6.010.091
Ceará	17.740.963	18.211.375	20.104.457	17.257.923	15.229.972
Rio Grande do Norte	7.427.366	8.243.732	9.298.276	8.246.336	6.470.549

Paraíba	11.995.048	8.230.514	13.588.631	14.243.924	13.809.302
Pernambuco	48.004.424	56.106.338	54.252.810	51.804.550	46.834.593
Alagoas	23.641.617	23.002.232	20.242.013	21.960.561	22.229.711
Sergipe	17.730.069	24.355.386	8.945.706	-	32.401.446
Bahia	189.715.439	205.065.940	219.946.471	208.893.404	209.268.649
NORTE	941.862.726	956.036.712	929.443.154	966.571.132	946.841.749
SUDESTE	1.006.604.372	1.027.813.799	1.124.763.968	1.134.196.040	1.203.340.987
SUL	360.806.517	394.260.193	379.644.471	377.074.722	337.750.994
CENTRO OESTE	1.853.820.838	1.868.615.651	1.960.512.536	1.966.604.703	1.876.104.460

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

Figura 1. Gráfico do peso total em quilogramas das carcaças de boi abatidas no Ceará (2012-2021).



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

Ao avaliarmos a quantidade de cabeças de boi abatidas anualmente (tabela 3 e 4) podemos verificar uma queda considerável no quantitativo cearense conforme demonstrado na figura 2, indo este de 122.813 cabeças em 2012 para 65.830 em 2021. Panorama este promove as demais regiões como Maranhão e Bahia com grande relevância ao setor produtivobovino. Uma possível hipótese para esse resultado é o possível aumento abate clandestino, visto que a pesquisa abrange dados apenas de estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal,

Tabela 3. Quantidade de cabeças de boi abatidas anualmente por Unidade da Federação e Grandes Regiões

	2012	2013	2014	2015	2016
NORDESTE	1.844.302	1.852.771	1.955.723	1.878.302	1.724.337
Maranhão	395.022	379.449	486.936	553.108	477.855
Piauí	49.247	67.307	47.280	-	32.041
Ceará	122.813	117.164	107.620	96.973	80.979
Rio Grande do Norte	44.887	43.266	44.765	43.855	35.867
Paraíba	61.215	55.962	54.662	52.385	58.715
Pernambuco	177.745	185.315	203.435	210.201	204.746
Alagoas	121.273	117.714	106.303	90.366	82.927
Sergipe	82.078	65.733	68.057	61.001	57.150
Bahia	790.022	820.861	836.665	770.413	694.057
NORTE	2.739.236	3.026.088	2.954.240	3.044.126	3.317.076
SUDESTE	3.513.797	4.041.871	4.164.215	3.807.951	3.560.465
SUL	1.506.177	1.521.180	1.425.421	1.361.180	1.414.322
CENTRO OESTE	5.896.735	6.850.601	6.533.005	5.998.404	5.965.659

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

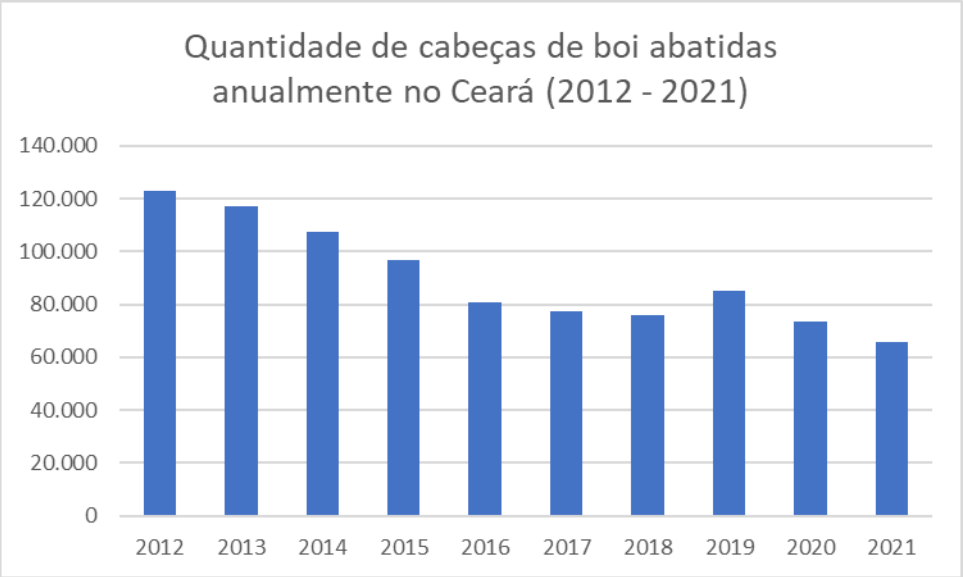
Tabela 4. Quantidade de cabeças de boi abatidas anualmente por Unidade da Federação e Grandes Regiões (continuação)

	2017	2018	2019	2020	2021
NORDESTE	1.678.467	1.754.622	1.746.346	1.551.537	1.623.085
Maranhão	438.986	445.151	436.417	377.319	388.612
Piauí	34.459	37.727	34.191	31.709	27.909
Ceará	77.280	76.131	85.274	73.555	65.830
Rio Grande do Norte	30.605	33.902	37.582	34.349	26.329
Paraíba	45.349	31.844	50.267	53.317	49.517
Pernambuco	185.979	210.371	199.602	181.798	164.896
Alagoas	89.415	82.960	75.940	76.746	76.100
Sergipe	61.979	84.420	31.182	-	102.583

Bahia	714.415	752.116	795.891	722.744	721.309
NORTE	3.358.419	3.393.947	3.276.157	3.345.504	3.234.231
SUDESTE	3.584.853	3.640.251	3.903.957	3.882.596	4.054.167
SUL	1.419.600	1.526.548	1.459.202	1.430.882	1.256.995
CENTRO OESTE	6.203.609	6.226.362	6.438.724	6.363.277	5.973.293

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

Figura 2. Quantidade de cabeças de boi abatidas anualmente no Ceará (2012-2021).



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

Segundo Smalci et al. (2020) Uma análise realizada pelo Comitê de Logística da ABAG e de seus núcleos com relação ao nível de competitividade do agronegócio brasileiro é possível identificar questões que necessitam atenção do setor público, como: defesa agropecuária, tributos, relações do trabalho, estruturas fundiárias, pesquisa e inovação, política comercial, crédito rural, seguro e preços mínimos. Assim, os estudos podem ser entendidos em dois eixos: fatores determinantes, associados às legislações, aos órgãos e às políticas do governo, que merecem atenção constante do setor, e os condicionantes, quepodem ser entendidos como a infraestrutura disponível para apoio ao aumento da competitividade (transporte; energia; telecomunicações; saúde do trabalhador; educação; relações trabalhistas/previdenciárias.

Um bom diagnóstico para programas públicos deve contemplar o levantamento de indicadores sobre as características do público-alvo a atender, as condições sociais do

contexto em que vivem, as potencialidades e fragilidades da base econômica local e regional (que pode criar condições melhores ou mais desafiadoras para o programa), os condicionantes ambientais (que restringem certas estratégias de desenvolvimento e potencializam outras) e o nível de participação da sociedade (que pode garantir maior controle social dos recursos e dos resultados dos programas). Demandas sociais dependem do perfil demográfico: população jovem requer esforços de alocação e recursos em educação (JANNUZZI, 2018).

4 CONCLUSÃO

A produção de bovino de corte cearense precisa ser melhor avaliada para se definir suas reais potencialidades, promovendo possíveis discussões que possam melhorar seu o sistema produtivo.

5 AGRADECIMENTOS

A professora Claudia em especial**,** por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado papel fundamental para a conclusão do trabalho, sempre com dedicação, paciência, responsabilidade e amizade. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o nosso aprendizado. À instituição de ensino Unileão, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo que aprendemos e vivemos ao longo dos anos do curso.

REFERÊNCIAS

FUCEME. **Fundação Cearense de Metereologia e Recursos Hídricos**. Monitoramento das chuvas. Disponível em: http://www.funceme.br/?page_id=2383. Acesso: 05 de abril de 2021.

GUIMARÃES, E. **Valor agregado em propriedade pecuárias que adotam tecnologias e melhores práticas produtivas.** 2021. 166f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021.

GURJÃO, N. **Avanços da Degradação ambiental na Região Nordeste do Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Pesquisas agropecuárias.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 111p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Agropecuário:**

Número de estabelecimentos agropecuários com bovinos, efetivos e venda, por tipologia, condição do produtor em relação às terras, grupos de cabeças de bovinos e grupo de atividade econômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: sidra.ibge.gov.br/tabela/6910. Acesso em: 10 mar. 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Nota Técnica nº23. **Edição especialAgricultura**. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf . Acesso: 30 dejaneiro de 2021.

JANNUZZI, P. de M. A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. **Revista Brasileira de Estatística Populacional.** Belo Horizonte, v.35, n.1, 2018.

MAGALHÃES, K. A., MARTINS, E. C., LUCENA, C. C. de., HOLANDA FILHO, Z. F.

Panorama da ovinocultura e da caprinocultura a partir do Censo Agropecuário 2017**. Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos,** n. 7, 2018.

ROBERTO, J. V. B., SOUZA, B. B. Fatores ambientais, nutricionais e de manejo e índices de conforto térmico na produção de ruminantes no semiárido. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. Mossoró – Rio Grande do Norte. v. 06, n.2, 2011.

SMALCI, A., SILVA, O. R., FERNANDES, C. A. QUEL, L. F. Fatores determinantes e condicionantes para inovação e competitividade no setor do agronegócio brasileiro. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade.** São Paulo, v. 10, n.1, p.6-21. 2020.

SOUZA, I. d., MEDEIROS FILHO, J. **Os degredados filhos da seca**. Petrópolis: Vozes. 1983.